

O SARDÃO

DIRECTOR E EDITOR

Antonio L. Domingues

Redacção e administração

RUA D. ANTONIO BARROSO

Composição e impressão

TYP. DA «CASA IDEAL»—BARCELLOS

Publica-se nos dias em que sahir



FOLHA ILLUSTRADA COM ASPIRAÇÕES A HUMORÍSTICA

MUNICIPIO DE BARCELLOS

BIBLIOTECA

3.º ANNO

BARCELLOS, Maio de 1913

N.º 19

REAPARECENDO

Á maneira de creança garota e brejeira que joga as escondidas em familia, *O Sardão* depois de surrateira e habilmente se ter eclipsado, dignou-se mostrar outra vez o seu rosto prazenteiro.

Não imaginam os leitores o trabalho dispendido para encontrar o endiabrado garoto.

A imensa falta que fazia foi causa de todo o burgo trabalhar para que tornasse a apparecer.

O nosso amigo dr. Porphirio julgando encontra-lo no cerebro, já avariado, do Calino da Manhosa foi lá procura-lo mas debalde. Ha tempos o Falhia, durante dois dias teve piada, houve quem desconfiasse que o *Sardão* estivesse escondido em casa delie. Era de presumir que lá se encontrasse, porque como sabem o *Sardão* alem de ser um rapaz de muita piada é um finorio de primeira força e por isso devia-se esconder junto de quem fosse destituido de todas as suas qualidades para que fosse mais difficil encontra-lo. Passada uma busca aos aposentos do Falhia apenas lá se encontraram 30 k.^{os} de flores murchas, 69 cartas amorosas, a fôna e sobrecasaca, e um «Secretario dos Amantes desatradados», 1.^a edição.

Innumeras buscas foram infructiferas e afinal o patife foi encontrado, sabem onde? Em anena conversa com a illustre parteira D. Joaquina. Este prodigio de habilidade foi levado a effeito pelo aperfeiçoado faro do distincto agente policial *Sherlok-Holmes*.

Os papás do travesso menino, coitadinhos! só tem este, empregaram sobrehumanos esforços para que elle apparecesse em publico en-

casacado, *dernier cri*, como exige a sua posição social.

Depois de muitas e repetidas instancias junto do illustre Bragança, jornalista de reputação mundial, conseguimos que elle honrasse as paginas do *Sardão* com a sua valiosa collaboração sobre litteratura e artes correlativas.

O abalisado professor de dança João Candido tambem escreverá alguma coisa, quando lh'o permittirem os seus numerosos affazeres, sobre a sua arte predilecta.

O intelligente escriptor Se Zezinho publicará nas paginas do nosso agarotado pimpolho uma obra inedita sobre alta politica, intitulada: «Das manigancias necessarias para armar ao penacho e nunca estar na opposição». Só depois d'uma longa resistencia é que a sua modestia, tão mexpugnavel como a castidade d'uma vestal, consentiu que tal obra fosse publicada.

O assumpto de *sport* será tratado pelo sapientissimo doutor Lapato com a competencia que todos lhe reconhecem etc. etc.

Todos estes melhoramentos não impedirão porem, que o *Sardão* continue como sempre deixando após a sua passagem um rasto de alegria folgasã e desopilante capaz de descompor a seriedade do mais grave conselheiro.

Contará innumeras façanhas; ora irritará o indigena com a sua critica mordaz e espirituosa, ora o fará rebentar de riso com as suas chalaças de fino espirito.

Depois de tão bella apresentação esperamos que o amavel publico lhe faça muitas caricias para que cada vez levante mais alto a sua cabeça juvenil.

DE REBIMBA...

Talvez que muita gente e especialmente aqueles a quem o *Sardão* tem mimoseado com as fustigadelas do seu rabo, esteja regosijando-se com o silencio a que ultimamente se tem dedicado tão endiabrado e buliçoso reptil. Nada de regosijos, pois o *Sardão*, o immortal *Sardão*, o jucoso *Sardão*, o *Sardão* dos moços e dos velhos, o *Sardão* que ás sopeiras faz coegas e as patroas reanima, acha-se vivinho e bom, mais forte em astucia e mais inergico em revelações. Nada de sustos. O *Sardão* não morreu, nem morrerá nunca. Pode cair a igreja dos Terceiros, pode apodrecer a praça dos touros, pode mesmo sair a sorte grande ao padre João, que o *Sardão* viverá *per omnia secula seculorum* e será o *vade mecum* cá da rapaziada festejeira e alegre, que muito tem gosado e espera gosar.

Muito e muito assunto tem havido, ultimamente, de que o *Sardão* poderia lançar mão para, a seu sabor, apreciar e tirar conceitos que seriam, estamos disso crentes, a delicia de muito menino bonito e de muito critico sentencioso que nos apparecem a todos os cantos e flagellam todos os lugares.

Mas não. O *Sardão* aproveitará só o indispensavel para sua alimentação despresando comidas indigestas e pouco appetitosas pelas exhalações que delas se emanam.

E dito isto, que já não é pouco, fica encomendando a Deus nas suas orações todos os seus assinantes que pagam, recomendando ao diabo os que não tem pago, já que não lhes pode ser agradavel d'outra forma.

A NOSSA GRAVURA

Unicamente com o desejo de archivar nas paginas do *Sardão* os casos mais em evidencia no meio barcelense, sem intuitos de offensa—tanto mais que o que a gravura representa tem sido visto por ali ao natural—é que damos publicidade a este expressivo instantaneo devido ao kodac impiedoso do nosso sollicito colaborador artistico.

A' perspicacia dos leitores deixamos a decifração de tão enigmatica fotografia, esperando que saberão fazer justiça sobre a causa que a isto nos levou e que tirarão, comentando a seu sabor, o conceito e moralidade impecaveis que nos ensinam os evangelhos e o sétimo mandamento da Lei de Deus.

Pela redacção

João Mineiro.

— 303 —

DESASTRE ZOOLOGICO

Segundo informações fidedignas, sabemos que o Dr. Estabareda encomendou uma funda na acreditada casa «Barrère», para reparar os estragos produzidos no seu organismo, devido a força sobrehumana que empregou para não tomar um desforço fisico.

Attestado

Um mercieiro cá da terra, acaba de passar a um de seus empregados, um attestado de bons costumes moraes, pirotechnicos, intellectuaes, civis, ecclesiasticos, sexuaes, etc., cujo theor é o seguinte:

«O Ill.^{mo} Snr. Albertulo Ferreira Pedras, enquanto esteve e aos meus servissos pello tempo de 2 anos e mezes fui um empregado fiel e eizemplar.»

Barcellos.....

A. Q.

Só isto vale tudo.

Melhores só em Prado.

PROCESSO CRIME

Nos autos d'esta comarca corre um processo crime, promovido pelo *thinhor* Doutolle Fallia, contra os cidadãos «Miguelhe Zalhólho e Pílhólé», por terem atentado contra o pudôr da envergonhada fôna de S. Ex.^a.

Consta que o digno magistrado pedirá *vinguetta p'rés lhéus*.

ETOILE MICACA

A convite do proprietario d'este picaresco *Reulez-ous*, visitamos ha dias o seu estabelecimento e dependencias contiguas, encontrando tudo na melhor disposição, aceio e limpeza,



merecendo-nos especial menção, além dos *COTÉS* montados com todas as comodidades, como banhos d'ar, luz; vento, vapor em alta pressão e outras substancias explosivas, o interessante e vistoso *presébio*, á republicana, em fôrma de cascata, guarnecido a refrescos de *capilé*, engarrafados, servindo de bonecos de barro.

Como se vê, nenhuma outra praia balnear possui um estabelecimento tão bem montado como este, pelo que, o recomendamos a todos os *touristes* tanto nacionaes como provincianos, quando de visita a este formoso *vineio*.

Ao sr. Micaca um punhado de rebuçados d'avenca.

ALVIÇARAS

Dão se, a quem se dignar fazer a entrega da massa encephalica do sôr *Calino*, na redacção da «Manhosa», que se perdeu na occasião da festa á Padroeira.

Comichões

«Barcellos terra d'encantos
Onde ha... TÃO BOA gente.»

Não sei se aqueles que me leem, por ventura, se tem dado ao trabalho de se erguer ao domingo de manhãzinha, *mal r m, e no oriente a madrugada clara*, e dar um passeio pela nossa praça a admirar as embocadas carinhosas das travessas sopeiras cá da terra, que ali vão fazer as costumadas compras, para a lauta paparôca do dia.

Ora, se nunca admiraram tão sublime espectáculo, nem conhecem de perto a *critica estravagante* que todo o galato sopeirame faz aos casos picarescos que se dão neste cantinho da abóboda terra quea vão agora por intermedio d'este bulçoso reptil, unico que com mais minuciosidade pode descrever todas as particularidades das ditas, ter occasião de ouvir uma das suas mais engraçadas conversas,

—Então Micas?...
Tu vaes ou ficas?...

—Ai prima! eu nem sei se vou se deixo ir!... o que eu sei e te posso afirmar é que com o tempo assim tão mau, tão tenebroso e o *thermometro* sempre a crescer... a crescer, francamente não sei bem o que faça.

—Olha, não te amofines. Bem vêes que contra as determinações do Saragoçano jamais houve quem se

insurgisse, e sobre tudo ninguem deve forçar a natureza.

—Bem sei prima. Bem sei, mas é que tambem eu ainda não dou o passo como manda a regra... Dizem que é a tres pontos. E eu assim de seguida, logo tres... não posso. Deves concordar que é demais.

—Pois concordo. Mas se queres, não vás a esta *soirée* e vaes depois, para a outra.

—Tambem não dizes mal; e mesmo segundo me consta, para a outra os preços são mais baratos.

—São!—Muito mais; e o *Pimotilhas* prometeu trazer belo *pão fresco*.

—Ai! Então é que vaes ser uma pan-dega prima!

—Devia a ser, devia, mas agora já para ali se diz que *era* preciso prestar homenagem ao *culto selecto de lã sociedade que edica e desfaz as perversas, na feição por vezes bem lamentavel que...* as coisas podem tomar em certo momento.

—Então eles querem isso?

—Querem e até dizem que *é* para *adquirir sóli la revivescencia*.

—Olha que marotos!...
Se te parece!
—Mas, outra coisa, ó prima? Elle não é preciso pertencer á *grei* para ter lá entrada?

—*Era, era*, mas a questão já se liquidou. Tudo entra, o ponto *era*... lêr a *ERA*.

Ai sim!...
Sim, e até um d'estes dias foram armados dois.

—Armados!... Cruzes. Então puzeram-lhe cónos?

Não... Armados, foi fôrça de expressão, queria dizer iniciados.

—Ah! agora percebo.

—Pois é como te digo prima:—per-fuma-te, põe *poudre-riz*, coloca com *aplomb* um chapéu, arranja um *type chic*, de bom tom, e eis-te em plena pandega.

—Mas não esqueças nunca que a *era* quer reviver... e tornar á sua mocidade, não?

—Não— não esqueço, e por isso mesmo vou dizer a quem tu sabes para ir tambem, porque a gente assim está mais é vontade.

NOVO SACRISTÃO

O Reverendo capelão do Registo, acaba de apresentar ao bispo de S. Vicente, a proposta de nomeação do illustre *financieiro* João dos Figos para exercer as altas funções de servo andante da capela onde o dito sacerdote administra o culto.

Cumprimentamos o simpatico nomeado e folgamos pela justiça que foi feita aos meritos do illustre representante da casa dos Rochinhas d'Angeja.

JUMENTARIA «FONSEQUINHA»

Não era para ocupar as colunas do nosso jornal, com assuntos d'esta natureza, não só contrarios ao catecismo que aqui nos propuzemos defender, mas principalmente pelo perigo que possa ocasionar por mexer com sêres que não se confessam nem batizam como da propria epigrafe se deduz.

Porem, como entusiastas do progresso e rejubilados com a meritoria iniciativa levada a cabo por dois conhecidos cavalheiros que se propuzeram aperfeiçoar e desenvolver a raça asinina, não podemos de xar de nos referir a tão util melhoramento que vem contribuir poderosamente para o desenvolvimento da industria dos *primos*.

Já agora, que tocamos no assunto industrial, achavamos conveniente que se entendessem com o senhor Antoninho Procurador, a fim de dar desenvolvimento á «*Vacarias*», para o que muito podem contribuir com o belo *queij*, leite, manteiga e demais adubos organicos.

Continuem, continuem, que dão esperanças!

Chantecleriana

Numa capocira
A' scalheira
Um galo e uma galinha,
De poleiro
Cá fóra, á sombra da vinha.
Um rafeiro.
Tudo silencio em redôr.

O galo—Mas que calôr!
A galinha—Stá mesmo um sol de chocar.
O galo—Eu já tenho a crista a arder.
A gal.—E eu as azas a escaldar.
Vou beber.
O galo—E eu pôr as pernas de mólho.
Não paro dos esporões.
A gal.—Que malditas comichões.
O galo—E' piólho.
A gal.—Bebendo, vou-me catar.
O galo—Toma um banho.
A gal.—Stou capaz de experimentar,
Mas o pior é se apanho
Alguma constipação.
O galo—E' verdade, tem cuidado.
Não tomes, não.

(Descem os dois do poleiro
p'ra beber—Vendo o rafeiro)

A gal.—Olha o cão ali deitado.
O galo—Sempre a dormir; que soneira!
Leva uma vida...
A gal.—Deve ser aborrecida...
Sósinho...
O galo— —Sem companheira...
E' triste viver assim.
A gal.—Certamente
Tu, meu amor, tens-me a mim.
O galo—Por isso vivo contente
A gal.—Não tanto como eu queria
O galo—Que razões tens p'ra o dizer?
E' mania.
A gal.—Não é, não. Querias ter,
Para seres muito feliz...
O galo—O quê? Vá.
A gal.—Querios ser —O quê? diz.
O galo— —O quê? diz.
A gal.—Papá...
O galo—Ser pai!...
A gal.— —Ser mãe!...
O galo—Ter um filho! Que ventura!
A gal.—Talvez o tenhas.
O galo— —Meu bem!

(E olham-se os dois com ternura)

Vai subindo o sol no espaço
De tempo passa um pedaço.
A gal.—O ninho... um canto... a gamela
O galo—A crista perde-te as côres
Não stás bem. Doi-te a muela?
Que tens meu amor?
A gal.— —As dôres.
O galo—As dôres! Ser pai afinal!
Cô-cô-ro-cô. Viva o sol!
A gal.—Não cantes
O galo— —Já?
A gal.— —Já.
O galo— —Que tal?
Puzeste?
A gal.— —Puz, mas... é mole.

N'isto o rafeiro acorda
E, de mansinho
Chega-se á borda
Do ninho.
Olha, cheira e, comovido
Baptisa o recém-nascido.

CASA AGRICOLA

Comissões, consignações, palhas enfiadadas, Batatas, Sementes, Deposito de galinhas, Garage, Bailes do Pepino, Theatro, Taberna e outras variedades.

Senado Mancipal

Estava mesmo a ampulheta a marcar a hora para se iniciar os trabalhos da abertura do semanal intretimento, quando se sentiu um abalo sismico produzido pela fugida para o Egipto do cidadão *Buica*.

Depois de passado o panico, e já todos em condições de continuar serviço, o sr. presidente toca a sineta e dá principio ao primeiro acto.

Galerias completamente vazias.

O sr. secretario no logar do costume.

Da imprensa só—o sôr Calino e sr. KK—to.

O primeiro a tomar a palavra é o preclaro cidadão Bacêlo que participa aos seus congêneres a chegada do reproductor para o Creche dos Matadouros, mostrando mais uma vez a benefica e multiplicativa acção que este *funcionario* prestará ao meio.

Pena é—diz S. Ex.^a—que na Escola Agricola exista um rival, porque se assim não fóra, tem a plena certeza de que em pouco tempo, este lindo *rincão* seria elevado á categoria de cidade, em vista do extraordinario augmento de população—(muitas palmas).

A seguir o sr. Carneiro, pede para que se faça, na imprensa, propaganda do neo-malthusianismo.

O sr. Bacêlo protesta inergicamente.

Trava-se grande dialogo, sendo afinal resolvido, por proposta da presidencia, pedir-se a intervenção do se Zezinho, a unica pessoa competente para dar solução ao caso.

Como nenhum dos outros membros usasse da palavra por estarem bastante constipados, o sr. presidente passou ao segundo acto, lendo os seguintes requerimentos:

—Do Antoninho Procurador, pedindo para apurar a taboleta do seu escriptorio, que ameaca ruina.

Informe a Junta de repartidores.

—Do Ministro, pedindo para construir uma ramada junto ao seu predio na Rua D. Antonio Barroso.

Informe Celeiro.

—Da firma *Cibrão e Torres*, para lançar á agua um dos cruzadores da sua poderosa esquadra, ao qual darão o nome de Couceiro.

Informe Junta de Parochia.

—Do *cada tãõ Malhado*, pedindo para ser indemnizado dos prejuizos causados pelos grevistas.

Informe Conductor Municipal.

—Do *Muscambilha*, pedindo para tornar a usa carqueija.

Informe Bizilio.

—Das *Antorinhas*, pedindo para construir ninhos no edificio da Camara.

Informe continuo.

—Do Dr. *Falhua*, pedindo para augmentar tres covados ao seu sobretudo novo.

Informe Baião.

Nada mais havendo que tratar encerrou-se a dita até haver outra.

BAPTISADO

No penultimo sabado recebeu as aguas baptismaes na Igreja Matriz, desta vila, ministradas pelo nosso serafico e Reverendo Calino, da Manhosa, um cidadão recémchegado das terras de Vera Cruz, recebendo o neofito o nome de *Pambitiba*.

Ao acto que foi muito concorrido assistiram os representantes da Associação das Quatro Artes Civis, da Casa do Povo, do Sport Club, do Circulo Catholico, da Congregação Marianna e um delegado da Chácara Paulista.

Foram padrinhos, além da parteira senhora Aninhas Canária, os cidadãos Zigomar e Quim.

Os nossos sinceros parabens.

MUZEU

A febre das *caroças* d'Evora.
Os *pol-unitos* feminis.
O *casaco sargaceiro* do Joven Doutor.
Os interessantes ver: os á *Virge* do novo poeta barcellense.
O interessante monoculo do João Casto.
O gramóphone do *hermaphrodita*.
As soberbas e exóticas polainas do Boliviano.
O democratico *presépio* do Serramicaca.
Os cumprimentos dos primos dan-
santes:—Já agora... tóque.
A *bilheteira* do Hotel Rio Cavado.
A mala moscovita.
O raminho do Falhia.
As cartólas dos manos Portelinhas.
A pintura do gradil da Igreja.
O chapéu *vinhatico* do Gandarinha.

CHARADA—SILHUETA

Sabeis-me dizer quem é
Um pensativo mortal
Que rabisea n'um jornal
E só na virgem tem fé?

Que sem ter fóros de santo
Uns milagres fez um dia
E que com tanta alegria
Espalhou de canto em canto?

HIGIENE

Para que o novo *garraio* senhor *O-
verland* não seja acometido da conta-
giosa e fatal epidemia de que foi victi-
ma o seu colega *Berliét*, sujeitou-se a
uma rigorosa desinfeção a *hospelaria*
onde residiu este inolvidavel martir
da velocidade.

Este serviço foi feito com um sul-
fatadôr marca *Robinet* empregando-
se 76'429 de vinho quinado em estado
sólido misturado com duas arrobas de
cêbo de holanda.

A Junta era composta dos sidero-
técnicos locais e do vereador do res-
pectivo pelouro,

NÃO PÉGA

Ninguem ignora que após a chega-
da da *luminosa*, todos os que vaidosa-
mente ostentavam nas suas taboetas
o emblema brigantino, trataram de o
cobrir a tinta, para assim aparenta-
rem a sua adesão á nova formula
adoptada.

Ora, o nosso simpatico contraste,
mandou tambem praticar a dita ope-
ração, mas pelo visto parece que a
tinta não péga.

Porque será?... Ha Beatriz, Bea-
triz!... Se tu falasses!...

SECÇÃO LITERARIA

Para lêr á sobremesa

A BATALHA

Bellas *peçoas*, pelas ruas...
tambem os porcos lá passeiam;
e ha gallitos que saltitam
e passaritos que flaneiam.

Aqui *d'el tal*, quem nos acode,
venham de lá os zeladores;
bravo, ficando, forte, berra
o féro órgão dos **doutores**.

Um porco pôz ovo na rua!
Que tão horrenda porcaria!
Embriram muito com taes ovos,
dizem que é má iguaria...

Certo gallito tambem fez
sobre um passeio, um *tal presente*;
mas os **doutores** lá protestam,
invektivando o presidente.

Preciso é que nas posturas,
qualquer ratão que tenha bolha,
artigo duro vá metter
dando-lhe a forma d'uma rolha.

Elles, que berram, tem receio
d'untar as botas de verniz:
mas o peor é se algum gallo
lhes põe presente no nariz.

Então o *Carmo* vae abaixo;
e, se o presente mais s'espalha
do órgão dito, mui irados,
sabem a campo p'ra batalha.

Pertencem ao *Barcellense*, or-
gão evolucionista cá da terra, estas
suaves e maviosas quadras que com
a devida venia transcrevemos.

Anda muita inteligencia perdida
por este mundo!!!

Parabéns ao colega e queira a-
braçar em nosso nome, muito cor-
dealmente, o feliz e privilegiado
mortal que arrancou das profundas
entranhas do seu insondavel cere-
bro tão genial e piramidal produção.

CRITICA EXTRAVAGANTE

Decerto que todos os barcelenses
sabem já que este interessante pas-
quim teve a infelicidade de vir á luz
mais uma vez.

Porém, para que nem tudo sejam
tristesas, podemos assegurar positiva-
mente que, segundo informações vin-
das da Direcção dos Caminhos de fe-
ro, eles teem sido applicados com mui-
to exito nas *Water-closets* dos com-
boios.

A' ULTIMA HORA

Foi registada na respectiva repar-
tição pelo respectivo funcionario, uma
creança do sexo macho que tomou o
nome de Pugilato Estabaroda.

Parabens aos progenitores de tão
digno aborto.

RAPTO

Segundo consta nos centros
bem informados, foi ha dias visual-
mente raptada pelo distincto spor-
tman sr. KK—to, a gentil e *chie* da-
ma mexicana, ex.^{ma} sr.^a D. Vossen-
cia.

Pelos rastos deixados parecem
ter seguido direcção contraria ao
vento, ignorando-se, até hoje, o seu
paradeiro.

Dão-se alçaras a quem entre-
gar os dois pombialhos no Chalet
Micaca, ao Campo da Republica.

A NOSSA ESCREVEDURA

Ha quem lhe dê tambem o nome
arreesado e difficil de ortografia. Nós
chamamos-lhe escrevedura porque o
nosso dicionario não abunda em as-
neiras. Pois a nossa escrevedura, or-
tografia ou lá o que quizerem, é mo-
derna, semi-moderna, antiga e semi-
antiga. Ha para todos os paladares e
para todas as opiniões. Tanto vale um
centavo como dez reis.

Deus Guarde a V. Ex.^a
Saude e Fraternidade.

MAL RUBRO

Acaba de dar-se á excentricidade—
frase do vigoroso jornalista sr. KK—to
—de sofrer uma doença completa-
mente canina, alheia á medicina tera-
peutica mas do dominio da sciencia
siderotécnica, tão habilmente repre-
sentada neste meio, o herdeiro do snr.
D. Prior que foi cá do ayuntamiento.
O mamifero atacado, causa dó aos ce-
gos e pena aos que não vêem, pelos
constantes e violentos abalos sísmicos
produzidos nos ombros, acompanha-
dos simultaneamente de ligeiras fle-
xões pernís, perigosas e até mortais
quando dadas com ancia. No entanto,
graças á naturêsa madrasta e aos ami-
gos padraustos, que os conta aos ces-
tos e de subido quilate, parece não
inspirar cuidados dignos de *registro*, a
não ser essas fortes comixões a que,
os entendidos no genero, dão o nome
de *gonçaladas*.

COISAS CELEBRES

O nosso novo colaborador e intimo
amigo Dr. Saques Hipaminondas acaba
de arrancar ao seu prodigioso cerebro
uma interessante comedia, em que é prin-
cipal personagem o celebre galo "*C'an-
tecler*".

Por ser pois d'este nosso amigo, tão
interessante como original trabalho é que
gostosamente lhe damos publicidade a-
gradecendo a honra da escolha do jornal.